

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

8


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-675-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.758210411>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO CONSCIENTE DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Alves Costa
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Anna Carolina Varanda Fructuoso
Brenda Alves Fernandes
Juliana de Souza Rosa
Gabriel de Souza Rosa
Heloá Santos Faria da Silva
Pedro Henrique Varanda Soares Martins
Felipe Assis Lisita Alves
Michel Rodrigues Fassarella
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104111>

CAPÍTULO 2..... 11

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE

Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleotti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiaro
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104112>

CAPÍTULO 3..... 21

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA POR PAIS E/OU RESPONSÁVEIS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO DE JANDAIA – GO

Dyenne Muryelly Pereira da Silva Amorim
Manoel Aguiar Neto Filho
Jacqueline da Silva Guimarães
Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104113>

CAPÍTULO 4..... 32

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Valéria Maria Carvalho Siqueira

Daltro Moreira Iori

Caroline Rodrigues de Almeida

Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104114>

CAPÍTULO 5..... 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES COM DIAGNOSTICO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO RETARDADO (RCIU)

Tháís Campos Rodrigues

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues

Rayra Vitória Lopes Coimbra

Maria Eduarda Pinto

Tayná Tifany Pereira Sabino

Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes

Maria Gabriela Lourenço

Isabela Ramos Simão

Karem Cristina Santos Silva

Polyana Torres Lanza

Letícia Talma Mendes

Tatiana Mendes de Ávila Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104115>

CAPÍTULO 6..... 54

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DETECÇÃO PRECOCE E EVOLUÇÃO DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Joaquim Ferreira Fernandes

Laura Feitoza Barbosa

Andressa Morgado Parreira

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

Cid de Lana Leão

Alaor Cabral de Melo Neto

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Mariana de Oliveira Andrade

Júlia Raquel Silva do Ó

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104116>

CAPÍTULO 7..... 64

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Martha Sabrina Barbosa Barreto

Ana Cecília Andrade Santana

Camila Andrade dos Santos
Carolina Matos dos Santos
Maria Morgana Contreira Costa
Natália dos Santos Souza
Verônica Maciel Reis
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104117>

CAPÍTULO 8..... 74

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Karolina Helena Neri
Gustavo Carrijo Barbosa
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Gratão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104118>

CAPÍTULO 9..... 89

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Júlia de Oliveira Sacchi
Isabela Jabra da Silva
João Pedro Mirandola Hervatin
Júlia Bettarello dos Santos
Laís Ribeiro Braga
Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento
Beatriz Pizzi de Santi
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104119>

CAPÍTULO 10..... 95

DO PARTO DESEJADO AO REALIZADO: ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Lara Parreira de Souza
Paula Carolina Bejo Walkers
Carla Patrícia Bejo Walkers

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041110>

CAPÍTULO 11..... 109

ENFERMEIRAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anelize Coelho de Azevedo
Thais Silva de Oliveira
Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza
Patricia Lima Pereira Peres

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041111>

CAPÍTULO 12..... 118

FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESAO DE JOVENS E ADOLESCENTES AO ATENDIMENTO DE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Rafael Nascimento da Silva
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Anderson Rodrigues Ribeiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Josiane Priscila Sales Rocha
Kelly Maria Rodrigues da Silva
Giovanni Paulo Ventura Costa
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Clodoaldo Tentes Cortes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041112>

CAPÍTULO 13..... 131

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAUDE

Larissa de Araújo Freire Barrêto
Ana Jovina Barreto Bispo
Bárbara Fernanda Pacheco da Costa
Isabelle Araújo de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041113>

CAPÍTULO 14..... 144

INCIDÊNCIA E O PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE FAZEM O USO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA DE EMERGÊNCIA

Amanda Gabriela Covre
Francine Maery Dias Ferreira Romanichen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041114>

CAPÍTULO 15..... 153

O IMPACTO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Deoclecio Rocco Gruppi
Marina Magatão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041115>

CAPÍTULO 16..... 163

OFICINAS DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DE EQUIPES DE SAÚDE DE MACEIÓ PARA A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Ednalva Maria de Araújo Silva
Joice Fragoso Oliveira de Araujo
Cristina Maria Vieira da Rocha
Araci Lessa Sotero Silvestre
Maria José Cardoso da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041116>

CAPÍTULO 17..... 171

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Cícera Áurea Fontes Vilela
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041117>

CAPÍTULO 18..... 185

PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO ÀS LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR

Alessandra Rodrigues Martins
Clóris Regina Blanski Grden
Jacy Aurélia Vieira Sousa
Márcia Daniele Seima
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041118>

CAPÍTULO 19..... 203

REDE ESPECIALIZADA DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Raquel Rangel Cesario
Fernando César Padula Silva
Isabela Ewbank Barbosa
Luciano Roberto Bessa Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041119>

CAPÍTULO 20..... 212

SABERES E CUIDADOS DE SAÚDE E A PASTORAL DA CRIANÇA: SUBSÍDIOS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Célia Maria Gomes Labegalini
Roberta Tognollo Borotta Uema
Marcela Fernandes Travagim
Heloá Costa Borim Christinelli
Dandara Novakowski Spigolon
Kely Paviani Stevanato
Barbara Andreo dos Santos Liberati

Maria Antônia Ramos Costa
Iara Sescon Nogueira
Pâmela Patrícia Mariano
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041120>

CAPÍTULO 21..... 226

**SAÚDE DIGESTIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE
E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira
Eduardo Antonio Montenegro Cabral
Eduardo Henrique da Franca Pereira
Iasmin Pordeus Coura Urtiga
João Victor Fernandes de Paiva
Livia Maria Pordeus Coura Urtiga
Maria Eduarda Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041121>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

CAPÍTULO 14

INCIDÊNCIA E O PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE FAZEM O USO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA DE EMERGÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 21/10/2021

Amanda Gabriela Covre

UNINGÁ – Centro Universitário Ingá
Maringá/PR

Francine Maery Dias Ferreira Romanichen

UNINGÁ – Centro Universitário Ingá
Maringá/PR

RESUMO: A contracepção de emergência (CE), conhecida como “pílula do dia seguinte”, é utilizada por mulheres que não desejam engravidar. É o único método de prevenção utilizado após a relação sexual, quando os demais métodos contraceptivos não foram utilizados de forma adequada. Desde 1996, a pílula do dia seguinte, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), está incluída na lista de medicamentos essenciais autorizado pela ANVISA. Como qualquer medicamento, a pílula contraceptiva de emergência também possui efeitos adversos, principalmente a desregulação menstrual. O presente estudo tem como objetivo avaliar incidência e o perfil de universitárias sobre o uso da pílula do dia seguinte. Para a obtenção dos dados, foi realizado um questionário online, via WhatsApp, com 23 perguntas objetivas para diversas estudantes de todos os períodos e cursos regularmente matriculadas em uma instituição de ensino superior. Essa pesquisa foi aprovada pelo CEP/UNINGÁ sob o parecer nº4.792.275. Das 95 mulheres entrevistadas,

a maioria (69,5%) já fizeram o uso da pílula do dia seguinte, sob indicação de amigos (50,1%) devido a uma relação sexual desprotegida (67,2%). Constatou-se que o uso da pílula do dia seguinte é frequente devido ao fácil acesso e sem a necessidade de prescrição médica, mesmo por universitárias, a orientação e a busca por um profissional da saúde é escassa.

PALAVRAS - CHAVE: Contracepção de emergência. Estudantes. Pílula do dia seguinte.

INCIDENCE AND PROFILE OF UNIVERSITY WOMEN WHO USE THE EMERGENCY CONTRACEPTIVE

ABSTRACT: Emergency contraception (EC), known as the “morning-after pill”, is used by women who do not wish to become pregnant. It is the only prevention method used after intercourse, when other contraceptive methods were not used properly. Since 1996, the morning-after pill, according to the Ministry of Health (MS), has been included in the list of essential drugs authorized by ANVISA. Like any medication, the emergency contraceptive pill also has adverse effects, especially menstrual dysregulation. This study aims to assess the incidence and profile of university students on the use of the morning-after pill. To obtain the data, an online questionnaire was carried out, via WhatsApp, with 23 objective questions for several students from all periods and courses regularly enrolled in a higher education institution. This research was approved by CEP/UNINGÁ under Opinion No. 4,792,275. Of the 95 women interviewed, the majority (69.5%) had already used the morning-after pill, under the recommendation of

friends (50.1%) due to unprotected sexual intercourse (67.2%). It was found that the use of the morning-after pill is frequent due to its easy access and without the need for a medical prescription, even for university students, guidance and the search for a health professional is scarce.

KEYWORDS: Emergency contraception. Students. Pill of the next day.

1 | INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos além de serem seguros e eficazes, são utilizados para evitar gravidez indesejada e em alguns casos Doenças sexualmente transmissíveis (DST's), como HIV, sífilis, gonorreia e o HPV (Papilomavírus humano) (SOUSA, et al, 2009).

Nos dias atuais existem os métodos de barreira e hormonais, o primeiro tem por objetivo impedir que os espermatozoides sejam fecundados devido a presença de um “obstáculo” nos órgãos genitais. Enquanto que os métodos hormonais, interrompem a ovulação, aumentam a densidade do muco uterino, impedindo a passagem dos espermatozoides. O preservativo masculino, preservativo feminino e o diafragma associado a espermicidas são classificados como método de barreira. O dispositivo intrauterino (DIU), adesivos cutâneos com a presença de hormônios, anel vaginal, injeções hormonais e anticoncepcionais orais, são classificados como métodos hormonais (INSTITUTO IDEIA, 2015).

Outro método hormonal que pode ser utilizado, é a contracepção de emergência, que tem por objetivo prevenir uma gestação indesejada, após a relação sexual, devido a esquecimento ou falha de algum outro método diário. A CE (contracepção de emergência) é capaz de retardar ou inibir a ovulação feminina, por meio da ação do progestágeno impedindo que o espermatozoide chegue até o óvulo promovendo alteração do endométrio e o espessamento do muco cervical. (FALCÃO, et al, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), no Brasil, sua comercialização é feita de duas formas, o método de Yuzpe (anticoncepcionais de uso rotineiro) e o Levonorgestrel (pílula do dia seguinte) (BRASIL, 2005)

O método de Yuzpe, também conhecido como, pílulas anticoncepcionais de uso rotineiro (combinadas), é composto por estrogênio e progestágeno sintético. Em casos em que o levonorgestrel não esteja disponível, pode ser utilizada como contraceptivo de emergência, até 5 dias após a relação sexual desprotegida. Para essa finalidade, pode ser ingerida em duas doses iguais com um intervalo de 12 horas do primeiro, 200µg de etinilestradiol e 1 mg de levonorgestrel ou ingerir quatro comprimidos, onde cada dose se remete a 0,03mg de etinilestradiol e 0,15mg de levonorgestrel (BRASIL, 2011)

Já o Levonorgestrel, também conhecido como pílula do dia seguinte, é composto de progestágeno isolado, pode ser ingerida em dose única em até 72 horas após relação sexual, com apenas um comprimido de 1,5mg, ou dois comprimidos de 0,75mg cada, em um intervalo de 12 horas. O Levonorgestrel por não apresentar estrogênios, possui menos efeitos colaterais conferindo uma vantagem sobre o método de Yuzpe e apresenta uma

menor taxa de falha, sendo a mais recomendada atualmente (FIGUEREDO, et al 2008).

É de extrema importância ingeri-la nas primeiras 72 horas após o ato sexual, por ser o período em que o espermatozoide leva até sua chegada ao pico do hormônio luteinizante (LH), impedindo a ovulação retardando as alterações dos folículos. Se a CE for utilizada após esse período, sua eficácia será reduzida, sendo mais susceptíveis a falhas (BRASIL, 2011).

A “pílula do dia seguinte”, como outro medicamento, também possui efeitos adversos, como a desregulação menstrual, tonturas, náuseas, vômitos, sensibilidade nas mamas, cefaleia entre outros. Embora apresente segurança e seu tratamento ser de curto período, não deve ser usada de maneira que substitua outro método anticoncepcivo de rotina. Além disso seu uso é contraindicado em casos de gravidez confirmada. O uso em excesso pode causar a perda de sua eficácia, trombose, cistos ovarianos, alteração no fluxo menstrual e complicações futuras a uma gravidez, como a gravidez ectópica (desenvolvimento do embrião fora do útero) onde o feto não sobrevive (PORTELA, 2015).

Por meio da facilidade para adquirir a pílula, sem qualquer exigência e sem prescrição médica, o uso indiscriminado é frequente e seu uso em excesso. Sabe-se que atualmente o consumo de CE vem crescendo cada vez mais, mesmo com o avanço tecnológico, a falta de conhecimento sobre o contracepcivo de emergência é frequente, dessa maneira, grupos, classes, religiões e culturas influenciam de alguma forma na percepção da sua utilização (MADUREIRA, et al. 2011). Assim, o presente estudo tem como objetivo de avaliar a incidência e o perfil das universitárias sobre o uso da pílula contracepciva de emergência.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Uningá, sob o parecer nº4.792.275, a Coordenação da Instituição e as envolvidas assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE), garantindo o anonimato.

Para a realização do presente estudo, foi feita uma análise quantitativa com aplicação de um questionário online estruturado com 23 perguntas objetivas, enviado via WhatsApp, por meio do Google Forms, entre os meses de julho a agosto de 2021, para estudantes matriculados nos diversos cursos da instituição de ensino superior, Centro Universitário Ingá. As variáveis analisadas foram: idade; estado civil; filhos; renda familiar; religião; se utiliza a pílula; qual a frequência do uso e outros.

O questionário online foi respondido por 95 estudantes, a análise da pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira avaliando o perfil socioeconômico e na segunda etapa o nível de conhecimento e o uso frequente da pílula do dia seguinte. Os dados foram organizados em uma planilha Excel de acordo com o perfil de cada estudante, levando em consideração os motivos para utilização desse método e se são associadas a outros métodos contraceptivos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média das entrevistadas, de forma geral, foi de 23 anos (21,1%), por ser a faixa predominante em universitárias, sendo solteiras (73,7%) e sem filhos (86,3%). Em relação a renda mensal (74,5%) informaram ser de até 3 salários-mínimos; com uma maior proporção de alunas da religião católica (69,5%) e apenas 24,2% evangélicas. Quanto ao local de conclusão do ensino médio, 76,8% relataram que foi concluído em escola pública.

Das entrevistadas, 69,5%, relataram já terem feito o uso da pílula do dia seguinte pelo menos uma vez na vida. Isso se deve ao fato que atualmente, temos o acesso fácil à informação e a obtenção de medicamentos sem a necessidade de prescrição médica. A demanda é cada vez maior, consequentemente utilizada como forma para “substituir” outros métodos contraceptivos para evitar uma gravidez indesejada, diminuindo assim o uso de preservativos, como a camisinha, considerando o aumento de uma relação sexual desprotegida (FIGUEREDO, BORGES e PAULA, 2016).

Das, 69,5%, que já fizeram o uso da pílula do dia seguinte, 33,7% utilizaram pelo menos uma vez no último ano. A idade prevalente desse grupo é de mulheres com 23 anos (19,7%), tendo como renda mensal de até 3 salários-mínimos (74,9%), solteiras (66,5%) sem filhos (82,3%) e de religião católica (69%), com local de conclusão de curso em escolas públicas (73%). Uma pesquisa de revisão sistemática realizada por Amengual e seus colaboradores (2016), comprovam que o uso da pílula contraceptiva de emergência é frequente em jovens, sem filhos, solteiras e estudantes.

Ao analisar o perfil das estudantes que não utilizaram a pílula do dia seguinte, através de perguntas socioeconômicas, a idade prevalente também foi de 23 anos, solteiras, sem filhos, com renda mensal de até 3 salários-mínimos, sendo de religião católica. Ao analisar o local de conclusão de curso, finalizaram o ensino médio em escola pública. Das entrevistadas casadas (24,2%) que participaram da pesquisa, apenas 5% delas não fizeram o uso da pílula do dia seguinte. (DELATORRE e DIAS, 2015).

Dentre as acadêmicas entrevistadas, 55,4% iniciaram a vida sexual entre 16 e 18 anos de idade, corroborando com os dados encontrados no estudo de Teixeira (2006), onde a idade média da iniciação sexual para mulheres brasileiras é a partir de 15,9 anos de idade, segundo a Associação para planejamento da família (APF). Nos dias atuais, o início da vida sexual é cada vez mais cedo, isso se remete a necessidade a busca por métodos de prevenção à uma gravidez indesejada. Os problemas do início da vida sexual, em muitos dos casos, é devido ao silêncio e a falta de informações aos adolescentes sobre a educação sexual antes da primeira relação, sobre cuidados que devem ser tomados e o uso irregular de métodos contraceptivos que podem afetar sua eficácia, problemas a saúde e gravidez não planejada e até mesmo ao aborto (TEIXEIRA et al, 2006).

Os motivos que levaram o uso da pílula do dia seguinte, foi devido a uma relação sexual desprotegida (67,2%). Dentre elas, somente 16,4% foi por motivos de esquecimento

do anticoncepcional oral ou pelo rompimento do preservativo. Ou seja, a grande maioria utilizou esse método concepcional como primeira escolha para a prevenção de gravidez indesejada, mas reforçar que essas mulheres estão expostas às doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, vale ressaltar que um relacionamento estável e a confiança no parceiro, contribui para o abandono de métodos de barreira (FALCÃO, 2014).

De acordo com essa pesquisa, a indicação desse medicamento foi realizada por amigos (50,1%) e que somente 30,6% foi indicado pelo farmacêutico e apenas 4,8% pelo médico, sendo que 60,6% receberam orientação sobre o uso (Tabela 1). Segundo o estudo de Bastos (2008), essa prática se confirma ao passo que o diálogo entre amigos sobre conhecimentos relativos é mais frequente, devido a confiança, do que a busca a atenção e a educação sexual por profissionais da saúde, que estão cada vez mais afastadas, mesmo pelas universitárias, se tratando de um grupo de “alta” escolaridade, a comunicação e a indicação de amigas se dão através de suas experiências particulares, sendo informações insuficiente em relação aos riscos e aos seus efeitos colaterais.

Variável	N	%
Já fez o uso da pílula do dia seguinte	95	
Sim	66	69,5%
Não	29	30,5%
Quem indicou esse medicamento	62	
Farmacêutico	19	30,6%
Médico	3	4,8%
Amigo	31	50,1%
Conta própria	8	14,5%
Você recebeu orientação de como utilizar a pílula	71	
Sim	43	60,6%
Não	28	39,4%

Tabela 1 – Estudantes que já fizeram o uso pílula do dia seguinte, indicação e orientação Maringá 2021

Fonte: O autor

Para garantir a eficácia, a pílula deve ser utilizada em até 72 horas após a relação sexual desprotegida, porém deve ser utilizada em casos de emergência, pois o seu uso frequente diminui sua eficácia e não conseguindo um efeito desejável. Quando questionadas, considerando que sua utilização seja de forma restrita, as estudantes asseguram que o ideal é que seja utilizada apenas uma vez no ano (90%) e que apenas 10% relataram que pode ser utilizada quantas vezes desejar (BATAGILÃO e MAMEDE, 2011).

No presente estudo, 12,9% dessas universitárias utilizaram a pílula do dia seguinte duas vezes no mesmo ano, 4,3% três vezes no mesmo ano e apenas 1,1% superior a 3

vezes. Nesse último ano, 48,4% não fizeram o uso da pílula contraceptiva de emergência. Mesmo que possuam conhecimento sobre esse medicamento, o uso recorrente a esse método se dá através de falhas de outros métodos contraceptivos ou até mesmo como um reforço impedindo uma gravidez indesejada, pois o seu uso em excesso pode causar trombose, cistos ovarianos, complicações em uma futura gravidez, perda na sua eficácia e infertilidade (BASTOS, et al, 2008).

O anticoncepcional oral é o método mais utilizado como método contraceptivo pelas mulheres (66,7%), seguida da camisinha masculina (17,2%). Ainda que tenham sido citados o coito interrompido (4,6%), camisinha feminina (1%), DIU (8%) e anticoncepcional injetável (2,3%), a quantidade de mulheres que usam esses meios é baixa. Isso se reflete ao seu fácil acesso, seja ela em uma farmácia ou até mesmo em Unidades Básicas de Saúde disponibilizam de forma gratuita. Além de serem métodos eficazes, o anticoncepcional oral, quando usado corretamente tem uma probabilidade muito pequena de falha, em contrapartida a exposição a DST's é maior. Já o preservativo com sua função de “dupla proteção”, prevenção contra DST's e gravidez não planejada (BASTOS, et al, 2008).

Cerca de 97,8% responderam que a contracepção de emergência não é capaz de prevenir as Doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Já, um estudo que foi realizado em Santa Catarina, dentro de uma universidade, observado por Falcão e seus colaboradores, 15% dessas universitárias da região sul acreditavam que a pílula tem relação a prevenção de DST's. A pílula é um método hormonal de via oral, o único método responsável por prevenir essas doenças são os métodos de barreira, sendo os preservativos, tanto o feminino quanto o masculino, que quando usados de forma correta é capaz de garantir quase 100% de eficácia (MADUREIRA, et al, 2011).

Vale ressaltar que 96,8% das estudantes concordam que a pílula do dia seguinte não substitui o anticoncepcional oral e que 40,2% asseguram que em até 24 horas após a relação sexual deve ser tomada a pílula do dia seguinte para garantir a eficácia. Em relação ao tempo máximo após o ato sexual é necessário que se tome a pílula para garantir a eficácia em até 72 horas após a relação sexual, quando utilizada após esse período o risco de falhas são altos (BRASIL, 2011).

Em casos de diarreia ou vomito em até 2 horas após a ingestão da pílula, 54,9% das entrevistadas disseram que deve ser repetida a dose e que 45,1% não acha necessário repetir a dose. Em casos de vômito ou diarreia em até duas horas ao tomar a pílula é necessário que a dose seja repetida, pois a absorção do medicamento é comprometida e assim não tendo seu efeito terapêutico esperado, tendo redução ou falha na sua eficácia e promovendo uma gravidez indesejada (BRASIL, 2011).

A pílula contém uma grande carga hormonal provocando efeitos secundários, principalmente, irregularidade menstrual, náuseas e vômitos. Outros sintomas que pode ocorrer é cefaleia, dores nas mamas, diarreia e inchaço além de comprometer a saúde da mulher (BRASIL, 2005).

Observa-se que a maioria das mulheres desse estudo apresentaram efeitos adversos, principalmente uma irregularidade no ciclo menstrual (38%), dores de cabeça (19%) e náuseas (17%), isso se dá justamente por conta do desequilíbrio hormonal que ela proporciona. Esses dados são diferentes quando comparados aos dados do Ministério de Saúde (2011), relatando que a cefaleia é um dos principais efeitos colaterais seguidos de náuseas e vômitos. Mesmo que o medicamento tomado seja o Levonorgestrel e apresente efeitos indesejáveis, os efeitos adversos são de menor incidência quando comparados ao Yuzpe. Onde a menstruação, segundo um Consenso Nacional sobre a Contracepção, poderá aparecer em até 3 semanas após a ingestão da pílula.

Com relação a finalidade da contracepção de emergência, nesse estudo, cerca de 79,6% concordam contracepção de emergência é um método capaz de prevenir uma gravidez indesejada. A maioria não considera a pílula do dia seguinte abortiva (82,8%), somente 17,2% considera a abortiva, isso se resulta a religião e valores morais. Segundo o Ministério da Saúde, a contracepção de emergência não há considerada abortiva, pois ela tem como mecanismo de ação atuar antes da fecundação (bloqueando a ovulação) de forma segura (BRASIL, 2011).

Como forma de comparação entre os dois grupos de mulheres (as que já utilizaram a pílula e as que não utilizaram), observa-se que, essas acadêmicas, realmente possuem somente informações básicas sobre a pílula do dia seguinte, levando em consideração sua finalidade, de que existe restrição para serem tomadas, previne DST's e não substitui o anticoncepcional oral.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil das universitárias, foi semelhante entre as que fizeram o uso da pílula do dia seguinte entre nunca utilizaram. A quantidade de estudantes que em algum momento já utilizou a pílula contraceptiva de emergência é alta (69,5%). Por ser uma alternativa de método contraceptivo, contribui para evitar uma gravidez indesejada, devido a relações sexuais desprotegidas, deixando de lado métodos de barreira e expostos a DST's. Constatou-se que, a indicação sobre o seu uso feita através de amigos, devido ao fácil acesso e sem a necessidade de prescrição médica, confirmando que a busca pela atenção por profissionais da saúde está cada vez mais afastadas.

Dessa forma, a importância ao acesso e a informações sobre a pílula do dia seguinte é necessária para o uso racional, garantindo que seja utilizada somente em casos de emergência.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Mônica R. et al. **Práticas contraceptivas entre jovens universitárias: o uso da anticoncepção de emergência.** Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fjtce/a/xH9MrFdDLg3XbDJhrBnCq9P/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 25 set. 2021.

BATAGLIÃO, Eléia M L. MAMEDE, Fabiana V. **Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem.** Pesquisa RESEARCH-INVESTIGACIÓN. p. 284-290. São Paulo. 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/z7Kmh49G6rdMsMbnfHrN5Kp/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 25 set.2021.

BRASIL. Ideário. **Revista Científica do Instituto IDEIA.** p. 99-110. 2015 Disponível em: <[https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N6.01\(2016\).pdf#page=101](https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N6.01(2016).pdf#page=101)> Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perguntas e respostas para profissionais de saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderno nº3. 1º ed. Brasília, 2005. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf> Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Perguntas e respostas para profissionais de saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderno nº3. 2º ed. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf> Acesso em: 12 jan. 2021.

DELATORRE, Marina Zanella. DIAS, Ana Cristina Garcia. **Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários.** Revista SPAGESP. p. 60-73. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n1/v16n1a06.pdf>> Acesso em: 25 set. 2021.

FALCÃO, Bruna L et al. **Uso de anticoncepção de emergência pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Paracatu-MG.** Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/6_USO_DE_ANTICONCEPCAO_DE_EMERGENCIA_PELAS_UNIVERSITARIAS_DA_AREA_DA_SAUDE_DE_UMA_INSTITUICAO_DE_ENSINO_SUPERIOR_DE_PARACATU_MG.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

FIGUEREDO, Regina et al. **Comportamento sexual, uso de preservativos e contracepção de emergência entre adolescentes do município de São Paulo: estudo com estudantes de escolas públicas de Ensino Médio.** Instituto de Saúde, 2008. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/recursos/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/comportamento_sexual.pdf> Acesso em: 13 jan. 2021.

FIGUEREDO, Regina. BORGES, Ana L V. PAULA, Sílvia H B. **Panorama da contracepção de emergência no Brasil.** Instituto de Saúde. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/divulga/2016/panorama_contracepcao.pdf> Acesso em: 01 out.2021.

MADUREIRA, Valéria S F. WEBER Ana. **Conhecimento de adolescentes mulheres sobre contracepção.** Cogitare Enfermagem. 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648967019.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2021.

SOUZA, Rosana A. Brandão, Elaine R. **Marcos normativos da anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços públicos de saúde.** Revista Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. p. 1067-1086. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/KD9ywTgDycMYHq7vmJx33HS/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 out.2021.

TEIXEIRA, Ana Maria F. Borges, et al. **Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual.** Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro. p.1385-1396. 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/w6vWsT6yYxTRNWsc3DB5R8g/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 01 out. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 7, 84, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 129, 137, 139, 173, 176, 180, 181, 198, 206

Aleitamento materno 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 214, 217, 220

Atenção Básica 8, 8, 12, 39, 47, 116, 163, 173, 209, 210, 212, 214, 215, 224

Atividade física 79, 82, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 203, 229, 230

Automedicação Pediátrica 4, 21, 23, 24, 26, 28, 29

C

Câncer 5, 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 91, 112, 116, 159

Caxumba 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Cesárea 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108

Ciências da saúde 1, 3, 7, 17, 131, 137, 138

Coqueluche 131, 134, 135, 139

COVID-19 5, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 157, 158, 159, 161, 162, 201, 202, 226, 227, 228, 230

Crianças 4, 5, 12, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 112, 139, 141, 171, 173, 176, 178, 179, 183, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 230

Crianças com necessidades especiais 5, 64, 67, 70, 71

Cuidador 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 195, 197

D

Desmame precoce 5, 32, 33, 36, 39, 40

Diabetes mellitus 6, 8, 89, 90, 94, 203, 204, 205, 210, 211, 216, 227

E

Estilo de vida 6, 72, 77, 89, 114, 154, 157, 159, 160, 203, 205, 228, 230

H

Hepatite A 134, 135, 136, 138

Hepatite B 18, 113, 134, 135, 136, 137, 138

I

Idosos 6, 8, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 185, 186, 189, 200, 201, 213, 230

Instituição de longa permanência 88

Isolamento social 54, 75, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 228, 229

L

Lesões de pele 8, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201

M

Meningite 131, 134, 136, 139, 140, 143

O

Obesidade 9, 33, 35, 38, 94, 168, 183, 205, 226, 227, 228, 229, 230

P

Pandemia 5, 9, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 111, 114, 154, 157, 158, 159, 226, 228, 230

Parto 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 35, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 218, 221

Parto humanizado 10, 95, 97, 100, 103, 106, 107, 108

Parto normal 3, 5, 6, 8, 9, 10, 106, 108

Pastoral da criança 8, 212, 215, 217, 223

Promoção da saúde 4, 3, 11, 116, 122, 123, 130, 172, 201, 208

Q

Qualidade de vida 5, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 90, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 172, 183, 186, 198, 211, 212, 214, 219, 224

R

Rubéola 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140

S

SARS-CoV-2 55, 56, 57, 59, 60, 227

Saúde da família 6, 18, 39, 109, 110, 111, 175, 197, 210, 225

Saúde digestiva 9, 226, 228

Saúde Materno Infantil 4, 11, 12, 15, 18

Saúde sexual 7, 106, 111, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Sistema Único de Saúde 6, 4, 11, 12, 13, 14, 20, 95, 106, 123, 140, 169, 181, 203, 206

U

Unidade Hospitalar 8, 185

V

Vacinação 113, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 217

Varicela 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8